Ano 28. — Sábado, 16 de Março de 1935 — N.º 1363

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A economia dum plano

A proposta do governo que fixa as linhas gerais do programa de reconstituição economica e de reorganisação da defêsa nacional integra-se perfeitamente, pelo seu espirito, na indole das medidas precedentemente promulgadas pela ditadura.

Transitou-se duma obra de sucessivas experiências parciais, prosseguidas cautelosamente, para um plano mais largo e mais volumoso de realisações, abrangendo um período de quinze anos.

Durante a fase que se encerra agora, a ditadura, por uma acção inteligente e oportuna, conseguiu o saneamento das finanças portuguesas, considerado com sobeja razão como a base fundamental e a condição indispensavel dum esforço de mais largo fôlego. Foi-se mesmo mais além, porque nunca se escravizaram a um critério brutal de compressão de despezas as necessidades inadiaveis do país. Bastante se fez a favor da economia nacional, dentro de possibilidades e de recursos naturalmente limitados, fazendo-se face ao mais urgente e empregando-se obra de um milhão de contos no decurso das ultimas seis gerencias, em aquisições e obras de grandes reparações e melhoramentos essenciais; igualmente se deu inicio á restauração da marinha de guerra, construindo-se um certo numero de unidades que desde já asseguram o treino efectivo e a preparação do pessoal indispensavel ao guarnecimento da nossa esquadra e permitem a representação da bandeira de Portugal em circunstancias que já nos não envergonham nem afrontam o brio tradicional dos nossos marinheiros.

Entra-se agora numa segunda fase da renovação nacional.

Desenha-se um programa geral de reconstituição económica, o qual constitue um indice das nossas necessidades fundamentais, incluindo as obras de viação e dos portos, as rêdes telegráficas e telefónicas, os trabalhos de hidraulica agrícola, o povoamento interior, as construções de escolas e outros edificios publicos, as grandes obras de urbanisação de Lisboa e Porto, o crédito colonial e toda a multipla série de problemas afins. A par dêstes objectivos e mesmo á cabeça do rol figura a reorganisação da defesa nacional, com a reforma geral do exército e seu rearmamento, e com o lógico prosseguimento da restauração da nossa marinha de guerra.

Aos planos e projectos a fixar concretamente assina-se o montante global de seis milhões e meio de contos, o que, a par do período de execução de quinze anos, define a amplitude e a significação geral do programa.

Poderia á primeira vista imaginar-se que um plano destas proporções implicaria um largo recurso ao crédito num volume comparavel ao das realisações nêle inseritas.

Seria não contar com as nossas possibilidades financeiras actuais e com a sólida garantia que elas oferecessem para o futuro. A nossa vida financeira estabilizou-se em termos que permitem contar com recursos efectivos e permanentes que não dependem de contingencias incertas.

Assim, dentro do criterio de economia agora seguido, o governo entende recorrer ao empréstimo, tão somente na parte que não puder ser coberta pelas receitas ordinarias e pelos saldos de gerencias anteriores.

Contando com 717.500 contos ainda disponiveis dos saldos de exercicios transactos e com cerca de 250.000 contos, normalmente aplicaveis em cada ano a grandes obras da categoria das abrangidas no programa de reconstituição, atinge-se um total de cerca de 4 milhões e meio de contos, ficando ainda anualmente disponiveis 100.000 contos para fazer face aos encargos dos empréstimos a negociar na importancia aproximada de dois milhões de contos.

O que significa que o programa seria mesmo realisavel independentemente do recurso ao crédito se o milhão e meio de contos destas quinze anuidades se adicionasse pura e simplesmente aos outros quatro milhões e meio.

Poderia sentir-se tentado a adoptar esta ultima solução um governo que, absecado pela preocupação das economias contrapodecentes, não tivesse a noção exata da urgencia extrema de algumas das realisações projectadas.

Só esta necessidade aguda é que obriga a prever, no periodo inicial, as operações de crédito indispensaveis, no montante aproximado de 2 milhões de contos.

E compreende-se esta necessidade quando se reflete no estado a que os governos da democracia deixaram chegar o exército e a armada. A sua reorganisação não pode, sem prejuisos graves, efectuar-se pelo sistema de conta-gotas, sob pena de se sacrificar a homogeneidade do material ou de por respeito da coerencia, nos ultimos anos do período, se fazerem aquesições deploravelmente eneficientes.

Evidentemente se não poderia tentar nada de sério nêsse dominio unicamente com os recursos ordinarios disponiveis, cerca de 350 mil contos e com os 700 mil contos dos saldos de gerencias anteriores. Esse esforço tem de ser forçosamente imediato e ha-de ser subsidiado pelo produto de receitas extraordinarias provenientes de operações de crédito.

Convem notar, com a justificação da proposta governamental, e acentuar que mesmo assim o nominal e os encargos da divida publica, expressos em libras, não atingirão os quantitativos de 1914.

Como se vê, não pode deixar de se concluir que o largo projecto de reconstituição da economia e da defesa nacionais se integra perfeitamente no espírito prudente e sensato da nossa administração destes ultimos anos, sem excessos de megalomania e sem, por outro lado, sacrificar a oportunidade á ansia de economias que poderiam sair-nos muito caras.

Contra todos os extremos, o governo optou pelo bom-senso.

Efemérides

12 de Março

1831—São executados no cais do Sodré, em Lisboa, 75 anti-miguelistas.

1910—Na Camara dos Deputados levantam-se tumultos em volta da chamada questão Hinton, pelo que os trabalhos são varias vezes interrompidos e as galerias, destinadas ao público, evacuadas.

Navios bacalhoeiros

Fazem os preparativos para largar em demanda da Terra Nova e Groelandia onde vão á pesca do *fiel amigo*, os 15 barcos da frota de Aveiro, aos quais previamente desejamos uma bôa safra, que anime as empresas e dê mais vida á Gafanha, contribuindo para a sua expansão, para o seu desenvolvimento, para o seu progresso.

Sim; porque é do trabalho do seu povo que as terras se elevam e engrandecem.

Novo "raid,, aéreo

Carlos Bleck e o tenente Costa Macedo, dois arrojados aviadores que honram o nosso país, projectaram ir ao Brasil em menos de 48 horas pelo que tinham tudo preparado para descolarem de Sintra, ante-ontem, ás 8 horas. O avião, porém, capotou ao levantar e os insignes conquistadores do espaço tiveram de adiar a partida.

Foi uma contrariedade, mas tenhâmos fé. Basta o nome do avião, que se chama *Salazar* para se ter a certeza do triunfo

O sarampo

Tanto na cidade como nos arrabaldes, grassa, entre as crianças, a epedemia do sarampo com caracter benigno.

Contudo é preciso cautela.

A miséria dos pescadores

Uma reclamação

Nada há mais doloroso do que ver a fome e a miséria, de mãos dadas, rondarem insistentemente a porta daqueles que querem e procuram trabalhar.

E quando êsse trabalho é, como o dos pescadores das nossas companhas, árduo e arriscado, mais se nos entristece a alma.

As empresas de pesca de sardinha pelo sistema de arraste—*xavegas*—que se estendem pela nossa costa, de Espinho a Mira, estão atravessando uma angustiosissima crise.

De mais de *quarenta* que eram — ainda há bem poucos anos — restam, actualmente, *dezoito!*

¿Quais os motivos da falencia de tantas empresas?

Essencialmente dois: a enorme escassês do peixe e os excessivos impostos e contribuições que duramente as oneram.

E' sabido que a area maritima em que pode pescar-se por êste processo, é limitada. Os pescadores, que em riscos e trabalhos incontaveis, vão ao mar lançar afanosamente as rêdes, sabem de ante-mão que lhes é expressamente proíbido estendê-las para além da zona que lhes está reservada. E assim, voltam para terra á espera que a *sorte* faça afluir ás suas rêdes um pouco da ambicionada pesca.

E quantas vezes elas voltam quási completamente vasias!

Comfrange ver, então, os sulcos de dôr e amargura que vincadamente se desenham nos rostos tisnados dos nossos bravos pescadores! E' que lá ao fundo, no miseravel casebre, há mulheres e crianças — entes queridos! —que sôfregamente esperam a chegada da cestinha de sardinha!

São cêrca de três mil os pescadores que as empresas empregam na labuta ordinaria, com um caracter, portanto, de mais ou menos permanencia. Juntemos a êste numero as pessoas de familia—e bem sabemos quão numerosas são as familias dos pescadores!... Acrescente-se ainda todos os que vivem á sombra desta industria—as mulheres que contam e acondicionam o peixe nos cabazes, canastras, caixas e barricas; as peixeiras, os empregados na confecção do cordeame e das rêdes, e tantas e tantas outras pessoas que ao produto dos trabalhos de pesca vão buscar o pão de cada dia!

E a verdade é que, mortas as emprezas, cairão fatalmente na mais nêgra das misérias milhares e milhares de irmãos nossos!

E temos á porta um exemplo frisante, uma amostra bem elucidativa. Na nossa ridente praiasinha de S. Jacinto, só começaram a registar-se casos de tuberculose pulmonar exactamente num periodo em que as empresas de pesca, por dificuldades financeiras, paralisaram a sua actividade.

¿Simples coincidencia?!... Como queiram: Mas não deixa de ser uma curiosa, uma sintomática coincidencia...

E' preciso acudir aos nossos pescadores. E se a causa natural—a escassês—não pode debelar-se, por até tão longe não irem as possibilidades humanas, pode, no entanto, o nosso Governo, pela redução dos impostos, minorar a angustiosa situação.

Uma numerosa comissão de gerentes das empresas veio até junto do sr. major Gaspar Ferreira, ilustre Governador Civil do distrito, a quem leu a exposição que tenciona apresentar aos altos poderes.

E' um documento extenso onde, com verdade e claresa, se monstram as dificuldades com que lutam as companhas.

O sr. Governador Civil prontificou-se amávelmente a acompanhar uma comissão a Lisboa, ficando de pedir ao sr. Presidente do Ministério que designasse dia para recebê-la.

Confiadamente saibamos esperar do espirito de justiça e inteligencia do snr. doutor Oliveira Salazar a solução de tão momentoso problema em que está gravemente interessada a economia da vasta e laboriosa Beira-Litoral.

J. C.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

O banquête dos casacas

=o=

Sempre se realisou no domingo, em Lisboa, a anunciada comezaina de confraternisação farmaceutica para festejar a nova Farmacopeia Portuguêsa, que ainda não foi publicada nem se sabe quando o será. Até nisso foram infelizes os organisadores do festim. Comemorar uma *délivrance* antes dela se dar, com as contingências a que está sugeita, chega a ser um disparate, mas que disparate... Depois a Farmacopeia —já o dissémos—não é coisa que traga aos farmaceuticos quaisquer regalias. Só vem mas é obriga-los ao dispendio de alguns escudos com a sua compra e nada mais. A que obadeceu, então, a comezaina de casaca ou *smoking*?

Esperem um pouco. Deixem que a digestão se faça. Nada de pressas.

Aquilo foi um maná, *em sortes*, para alguns, enquanto que para outros, para a maioria, hade ser, fatalmente, maná... *em lagrimas*

São duas espécies tão distintas...

Ainda o nosso aniversário

Mais referencias.

Do *Correio do Vouga*, desta cidade:

Comemorou na semana passada o seu 28.º aniversario, o nosso presado colega local—*O Democrata*—de que é Director o sr. Arnaldo Ribeiro. Ao acontecimento dedicou um numero especial, publicando as foto-gravuras dos fundadores do jornal, alguns ainda vivos, e falecidos muitos deles.

Felicitamos este nosso colega, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

De *O Regional*, de S. João da Madeira:

Vinte e oito anos acaba de completar o intemerato colega da séde do nosso distrito, *O Democrata*, que sob a direcção do seu proprietario sr. Arnaldo Ribeiro se tem evidenciado no jornalismo provinciano.

Comemorando o facto, publicou um bom numero de 12 paginas com bastantes gravuras e boa colaboração.

Os nossos parabens e desejos de muitas prosperidades.

Do *Correio da Feira*, da Vila da Feira:

Acaba de entrar em novo ano, pelo que o felicitamos, o nosso colega de Aveiro—*O Democrata*—que solenisou esta passagem com um numero excelentemente colaborado, dando á estampa na primeira página do n.º de 23 de Fevereiro os retratos das individualidades aveirenses que o fundaram há 28 anos e um fac-simile do 1.º n.º com o retrato do grande republicano, infelizmente já falecido, dr. António José de Almeida.

Na 3.ª página desse n.º comemorativo do aniversário, publica também o retrato do distinto causidico aveirense sr. dr. Jaime Duarte Silva, nosso velho amigo, com um artigo alusivo á sua alta figura que se destaca não só em Aveiro como no distrito e em várias terras do país, pois é um dos mais eminentes homens do fôro que brilha com talento e honestidade.

Ao *Democrata*, pedimos licença para trasladar para aqui as justas palavras que publica sobre o aveirense ilustre.

De *O Desforço*, de Fafe:

Completou 27 anos de vida honrada o nosso presado colega *O Democrata*, bom jornal com quem ha muitos anos mantemos as melhores relações de amisade.

Presta homenagem aos republicanos seus fundadores, estampando na primeira página os seus retratos e o fac-simile do primeiro numero com o retrato do dr. Antonio José de Almeida.

Há quem acuse *O Democrata* de não ser republicano, mas nós ainda o consideramos republicano, como o decano dos republicanos da sua terra, republicano de sempre, sr. Albano Coutinho, numa carta, o considera.

O Democrata, que manifesta um certo desprendimento, lá tem as suas razões... Acusa? Defende? Está no seu direito, desde que o faça com justiça, como cremos que ele faz. Nem todos teem obrigação de ser o que muitos querem que eles sejam.

Arnaldo Ribeiro tem prestado bons serviços á Patria, á República e á sua terra, embora alguns, por ele estar abertamente ao lado da actual situação, lho não queiram reconhecer.

Pelos 27 anos transcorridos, saudamos o velho amigo Arnaldo Ribeiro.

A todos os colegas agradecemos a maneira como se nos teem dirigido e que jámais esqueceremos.

Fernando Carneiro

Morreu em S. Sebastian, Espanha, Fernando Antonio Carneiro, que foi colaborador deste jornal no tempo da propaganda republicana.

Oriundo duma abastada familia de Ovar, Fernando Carneiro viveu bem, tendo feito varias viagens ao estrangeiro e desempenhado diferentes cargos rendosos depois do advento da República. Há muitos anos que o não viamos nem dele tinhamos noticias. Até que, aí por alturas de 1930, recebemos uma carta em que nos descrevia o que chamava a sua triste odisseia e na qual solitava auxilio para o seu infortunio.

Fizemos o que pudémos.

Durante algum tempo ainda nos escreveu e um dia, a-pesar-de emigrado no pais visinho, veio a Aveiro com uma filha agradecer-nos a maneira como o haviamos atendido.

Agora a morte.

Registamo-la, contristados. É a ultima etapa de uma existencia a quem o desvario perdeu antes de descer ás profundesas da terra.

O clarim do 5 de Outubro

Faleceu na quarta-feira, em Lisboa, Alfredo Augusto dos Santos, que, sendo clarim de um dos regimentos que sairam para a rua com o intuito de depôrem a monarquia, anunciou a revolução de 5 de Outubro.

Os seus restos mortais ficaram sepultados no cemiterio da Ajuda; mas o nome, esse, pertence á historia da Republica e não se deve perder.

As conferencias pedagógicas

—o—

Com a presença de uma inspectora-orientadora, vinda expressamente da capital, a sr.ª D. Felismina da Gloria Oliveira, realisaram-se esta semana as anunciadas conferencias pedagogicas e outros numeros do programa a que fizemos referencia, constatando-se que, á parte umas divergencias suscitadas ao principio, tudo decorreu de modo a impressionar bem a assistencia.

O sarau infantil, no teatro, esteve primoroso pelo que são dignos do maior elogio tanto os miudos como aqueles professores de quem dependeu todo o brilho da festa.

Feira de Março

Pouco falta para a sua abertura, tendo na quinta-feira percorrido já as ruas da cidade a musica do primeiro circo que nesse dia iniciou os seus espectaculos com trabalhos acrobaticos.

A coisa promete.

O' se promete...

Ponte da Gafanha

=o=

Foi o *Democrata* o primeiro jornal que trouxe para o publico a ideia de se substituir a antiga ponte da Gafanha, feita de madeira, por outra de cimento armado, pensamento esse que germinava na Direcção de Estradas. Pois agora chegou a vez de ser executada essa obra de real valor, pelo que no proximo dia 20 vai a concurso a ponte provisória por onde se fará o transito enquanto durarem os trabalhos da definitiva, que será mais larga do que a atual, obrigando ao alargamento tambem da estrada e sua rectificação, como se impunha.

A Gafanha—tudo leva a crê-lo —caminha para um largo futuro; e por que já é uma região previlegiada, produzindo os seus terrenos fertilisantes admiraveis legumes, não admira que em curto praso chegue a ser uma grande e rica povoação, como profetisam alguns dos seus filhos.

E nós. Que a conhecemos cheia de pinheiros e só com duas ou três casas.

O «pataco»

—o—

Lembra o nosso colega *Gazeta de Coimbra* que foi no mez de Março de 1883 que deixou de circular a moeda de pataco aparecida em 1811. Era uma moeda incomoda, devido ao seu tamanho e peso, mas tão estimada que uma pessoa com dois patacos na algibeira já se considerava alguem...

As voltas que o mundo deu...

Procissões de Passos

—o—

Se o tempo permitir, sáem ámanhã e depois as procissões de Passos, que nas duas freguesias da cidade costumam realisar-se com a maior pompa.

As veronicas, porém, não cantarão.

Recompensa

=o=

O Governo concedeu a medalha, de cobre, de comportamento exemplar, aos guardas da Policia de Segurança Publica de Aveiro, srs. Abilio Teixeira, Joaquim Duarte Nunes e Manuel da Costa Tavares.

Como se devem sentir orgulhosos com o justo galardão, felicitamo-los.

Vêr a 4.ª página

Coisas e tal...

Devido a razões estranhas à nossa vontade, foi, há tempo, retirada da cêna ésta secção, que agora reaparece.

Nem remodelada, nem ampliada, nem melhorada ela volve, como é uso dizer-se.

Não. Tal qual era; a mesma maneira de tratar os assuntos—simples, breve, sem pretensões—nela se continuará a velar por ésta linda cidade e de tudo o mais que surja. Sem desejarmos por qualquer forma magoar quem quer que seja, colocaremos sempre acima de tudo a verdade e o bom nome da nossa terra.

Falaremos hoje ràpidamente da festa escolar levada a efeito nos dias 11 e 12 pelas escolas infantis e primarias de Aveiro.

Interessante sob todos os aspectos, revelando muito trabalho, bom gosto e intuição artistica dos professores e alunos. Festa alegre e saudavel, como todas que saem das creanças devidamente orientadas. Foi pena que ela fosse preparada como quem, à pressa, cosinha um caldo verde sem alusão ao caldo verde com que a petizada nos deliciou. Desejo apenas falar do capitulo—Ginástica.

O que se fez foi pouco e com as suas incertezas—dirão. E' certo. Mas o que se fez representa um grande esforço dos mestres e muito maior das creanças. Não pode ser assim. A ginástica é absolutamente necessária nas escolas primarias, em todas as escolas, mas não nesta forma abrupta com o fim único de servir para uma parada de festa. Ela precisa ser ministrada permanente e metòdicamente, pois é indispensável ao bom e equilibrado crescimento fisico e intelectual da creança.

Que aproveitaram elas com êstes exercicios de meia duzia de dias? O cansaço por mais êste dispêndio de energia além da barafunda dos ensaios a par das suas obrigações escolares que não foram de todo descuradas. Ginástica, sim, orientada serenamente, higienica e pedagògicamente.

E' uma falta crassissima a sua ausência das nossas escolas infantis, primárias e técnicas.

Devia ser obrigatória em todas estas escolas. Porque temos nós uma geração—a actual—raquitica? Porque será que, encontrar-se hoje na juventude portuguesa um rapagão ou uma mocetona é quasi querer achar a chave de um complicado problema de xadrêz?

Além de outras causas cito três principais que são do conhecimento de toda a gente: falta de higiene e alimentação dificiente (nas classes pobres) e muitissima falta de exercicios ginásticos em todas as classes. A ginástica nas escolas é absolutamente necessária e estamos certos de que o Estado olhará êste problema com o carinho que merece.

Ac.

IMPRENSA

«LABOR»

O n.º 62 desta revista de ensino secundario acha-se em distribuição nas mesmas condições dos anteriores.

Continuâmos a recomenda la àquêles a quem mais interessa—os professores.

«I. A. C.»

Para comemorar o 3.º aniversário da sua fundação publicou um numero unico de 12 páginas, com o titulo da epigrafe, o *Internacional Atlético Club*. Insere colaboração sobre as várias modalidades do desporto e algumas gravuras.

Foi composto e impresso na *Tipografia Lusitania* desta cidade.

Franquias postais

—o—

Vão entrar em circulação novos sêlos do correio das taxas de 4 e 10 centavos, representando o primeiro o Templo de Diana, em Evora, e o segundo a efigie do Infante D. Henrique.

Os bilhetes postais simples também vão ser substituidos por outros, devendo ás restantes formulas de franquia suceder o mesmo á medida que se fôrem esgotando.

A estampilha de 10$00, recentemente criada para a correspondencia aerea, parece que vai ser exposta á venda por estes dias.

Este número foi visado pela Censura

A CRISE DO DESEMPREGO

A Repartição Internacional do Trabalho preconiza uma politica de obras e melhoramentos públicos

A Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar um relatório em que é focado o problema da execução sistemática de obras publicas como meio de atenuar e evitar o desemprego, questão a que tem dedicado sempre, como é sabido, o maior interesse.

O referido estudo contem indicações precisas sobre o que tem sido feito neste campo em varios paises e põe em relêvo os elementos essenciais de uma doutrina que assenta em importantes experiencias já realizadas.

Os dados e numeros nele mencionados mostram qual o esforço que alguns Estados teem feito para levar grandes somas de capitais imobilizados a participar na execução de vastos planos de trabalhos e melhoramentos publicos.

Nos Estados-Unidos, o total dos emprestimos autorizados em 1933-1934, com o fim de financiar obras previstas para os tres anos proximos, eleva-se a 3.700 milhões de dolares, ao passo que o orçamento global do Estado relativo ao ultimo ano económico, previa apenas 4 biliões de dolares.

Na Alemanha, os varios programas de melhoramentos publicos levados a efeito de 1932 a 1934 importaram em 5, 4 biliões de marcos; o orçamento ordinario, no seu conjunto, não excedeu 8 biliões de marcos, para qualquer destes anos.

Na Suecia, para o orçamento anual de 1 bilião de corôas, encontramos emprestimos destinados a obras publicas elevando-se a 250 milhões de corôas, em 1933-1934, e a 220 milhões, em 1934-1935.

Na Italia, o conjunto das obras e melhoramentos publicos executados pelo Poder central, pelas autarquias locais e instituições subvencionadas pelo Estado, elevou-se, em 1932, a 5, 8 biliões de liras, sendo o orçamento ordinário, no seu total, de 21 biliões de liras para o mesmo ano.

O relatorio a que nos estamos referindo mostra igualmente qual tem sido a acção dos Govêrnos, em materia de obras publicas, na Austria, Argentina, Australia, Belgica, Bulgária, Canadá, Chile, China, Egipto, Espanha, Finlandia, França, Gran-Bretanha, Hungria, Japão, Lituânia, Noruega, Nova-Zelandia, Paises Baixos, Polonia, Suiça, Checoslovaquia, União Sul-Africana, etc.

Pelo que respeita a Portugal, encontramos no estudo da Repartição Internacional do Trabalho um resumo completo da importante obra levada a cabo pelo actual Govêrno relativamente a luta contra o desemprego e a execução de melhoramentos publicos em geral.

A instituição de Genebra constata que não se teem realizado completamente, na maior parte dos paises, os efeitos que se esperavam dos melhoramentos publicos, e isto por falta de uma coordenação adequada dos respectivos serviços, coordenação que a Conferencia Internacional do Trabalho recomendou já em 1919. A aplicação de uma politica verdadeiramente previdente no campo de que se trata, esbarra, por vezes, efectivamente, com as dificuldades e inconvenientes resultantes do facto de, em certos paises, serem muitas as entidades com competencia para tratar dos assuntos em questão.

Como conclusão do seu estudo, a Repartição Internacional do Trabalho entende poder preconisar um certo numero de principios, entre os quais julgamos oportuno destacar os seguintes:

O conjunto de encomendas e trabalhos que incumbem ás autoridades centrais, deve ser confiado, em cada pais, a uma instituição unica (repartição, comissariado, comissão ou qualquer outro organismo de caracter permanente) que tenha competencia para poder apreciar o problema nos seus varios aspectos: valor economico dos melhoramentos previstos, consequencias sociais da execução, financiamento.

Deve evitar-se de pôr sistematicamente a cargo das autoridades publicas todo e qualquer empreendimento que seja considerado como arriscado e cuja execução não tente os empreiteiros particulares. E' essencial que o Estado escolha, para a realização do seu programa normal de obras e melhoramentos, tanto quanto possivel, as epocas de crise em que as empresas particulares têm falta de trabalho e por vezes mesmo de credito; a intervenção dos poderes publicos está nessa altura duplamente indicada, pois eles teem, em geral, maneira de recorrer com sucesso aos capitais que momentaneamente se retraem pelo que respeita a uma colaboração produtiva no sector particular da economia.

E' igualmente de aconselhar que a instituição central encarregada da missão em vista, gose de uma ampla autonomia financeira. O referido organismo deve poder exercer sobre as autoridades regionais, autarquias locais e corporações publicas, influencia bastante para poder assegurar a coordenação dos seus trabalhos, especialmente no que se refere a uma politica de emprestimos ou de subvenções, por litica esta que deve ser liberal em epocas de crise e restritiva em epocas de prosperidade.

A Repartição Internacional do Trabalho emite ainda a opinião que as instituições nacionais incumbidas do estudo e execução de obras e melhoramentos publicos nos varios paises, devem ser completadas, no seu conjunto, por um organismo internacional de coordenação. Ha que considerar, com efeito, as repercussões de ordem internacional a que pode dar origem a execução de grandes planos de obras publicas, por exemplo, no campo monetario. Tais repercussões, convem que sejam evitadas, por uma coordenação dos programas dos varios paises. Neste sentido, um orgão central de informações e de confrontação das experiencias feitas pelos diferentes Govêrnos, representaria, para estes, sem duvida, uma grande importancia. Um organismo desta natureza poderia ser, além disso, a instituição competente para examinar os programas de trabalhos que apresentam um caracter propriamente internacional seja porque a sua execução interessa directamente a diferentes paizes, seja porque o seu financeamento implica a intervenção de capitais estrangeiros.

Concebida e preparada desta forma, tudo leva a crêr que uma politica de obras e melhoramentos publicos, estudada simultaneamente no campo nacional e internacional, deve poder constituir não só uma maneira de atenuar o desemprego, mas tambem um meio eficaz de evitar, por forma apreciavel, as crises de falta de trabalho.

Este relatorio da Repartição Internacional do Trabalho será apresentado a uma Comissão constituida por um certo numero de membros do Conselho de Administração da referida instituição chamada a Comissão do Desemprego, á qual compete estudar, a maneira como poderá ser posta eventualmente em pratica uma tal politica.

Inspecção Escolar

=o=

Esta repartição mudou as suas instalações para o edificio do governo civil, onde fica mais central.

E portanto acessivel.

Um grito durante a noite

Uma criança que dormia, grita subitamente pela mãe e diz-lhe: «Mamã, digo-te que tenho comichão na cabeça» A mãe, que é uma pessoa limpa, responde-lhe: «Descança, vou friccionar-te a cabeça com «Marie Rose» que se tornou conhecida pela Mórte Perfumada dos Piólhos e das Lêndeas». A «Marie Rose» máta em 3 minutos os bichos de todas as cabeleiras. Preço 5$50 em todas as drogarias.

Depositário geral: CREANGE, 159, 1.º—Rua dos Douradores—Lisboa.

"Semana da Bondade,,

—o—

Desde o dia 11 que, pela primeira vez no nosso pais, se está realisando a *Semana da Bondade*, cuja iniciativa pertence á Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, que a dedica, em especial, á Creança e ao Povo.

Pelo que respeita á Criança, o objectivo principal da *Semana da Bondade* é chamar a atenção dos pais, dos professores e educadores, em geral, para a necessidade de cuidar activamente da educação moral dos seus filhos e alunos, estimulando os bons sentimentos na luta contra as tendencias ruins, e não os abandonando aos acasos da vida que lhes possam proporcionar maus ensinamentos.

Pelo que respeita ao Povo, pretende, em especial, a *Semana da Bondade* fazer chegar aos ouvidos do camponez e do operario algumas palavras de incitamento á pratica do Bem e ao dominio sobre os maus impulsos, as quais mostrem aos espiritos rudes a possibilidade de se ser compassivo sem perder o caracter viril.

Em Aveiro não se chegou a dar pela *Semana da Bondade*, que termina ámanhã, certamente por não assentar num programa espalhafatoso. Todavia sabemos que se espalharam em todo o pais quinze mil exemplares de um numero que lhe foi dedicado pela revista *O Zoófilo*, onde se vinca a extenção da obra em curso e se mostra os meios de que os educadores se podem e devem servir a favor daquilo que a benemerita Sociedade Protectora dos Animais teve em vista.

O Democrata apoia, sem reservas, a Comissão Organisadara da *Semana da Bondade*.

Relatorios

=o=

Recebemos os das gerencias do Banco Regional de Aveiro, que apresenta um saldo de esc. 93.722$92, e da Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, cuja vida não é das mais desafogadas.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e os srs. João Soares e Artur Amador, de Eixo; ámanhã, o sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Comercial Fernando Caldeira; no dia 18, a sr.ª D. Maria Emilia Machado da Cruz, dilecta filha do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz; o nosso velho amigo João Pinho das Neves Aleluia, do importante estabelecimento fabril que tem o seu nome e o filho Alfredo, do sr tenente Alfredo de Brito, residente no Porto; em 19, as sr.as D. Candida Duarte Peixinho, esposa do sr. Jerónimo Peixinho, residente em Lisboa e D. Aida de Melo Brito, filha do sr. Antonio Constantino de Brito, farmaceutico em Valadares; a gentil tricaninha Aurea Ferreira, filha do sr. João Pedro Ferreira e os srs. José Augusto Martins Tavelra, tenente José Reinaldo Oudinot e Antonio José Nunes Rangel e em 22 o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra.

—Tambem na quarta-feira completa o seu primeiro aniversário a inocente Maria Laura, filhinha da sr.ª D. Julia Seabra Cancela Duarte e de seu marido o sr. Severim Duarte, representante dos cimentos Liz nesta cidade.

Parabens.

Gente nova

Na Gafanha da Cal da Vila teve, há dias, o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do sr. José Filipe Junior, que ali se encontra a passar uma temporada.

Mil venturas.

Partidas e chegadas

Partiram para Nelas, onde foram assistir ao casamento dum sobrinho, o sr. tenente José Reinaldo Oudinot e esposa, que ali se demoraram algum tempo.

—De regresso da sua viagem á Africa Ocidental, onde foi prestar serviços clinicos a bordo do Lourenço Marques, chegou a metropole o nosso amigo dr. Humberto Leitão que já tivemos o prazer de abraçar nesta cidade.

—Tendo sido colocado na filial da Caixa Geral de Depositos de Setubal seguiu para aquela cidade o nosso amigo Inocencio Soares.

—Tambem de Alcobaça transitou para Guimarães, o sr. José de Oliveira Barreto, que naquela cidade assumira a gerencia da filial do Banco Nacional Ultramarino.

—A seu pedido, deixou de fazer serviço na nossa estação telegrafo-postal para ir chefiar a de Caminha, o nosso amigo Julio Ferreira Dias, funcionario inteligente, zeloso e muito trabalhador a quem felicitamos por não ser contrariado nos seus desejos.

—Esteve em Aveiro o sr. Luiz de Almeida, empregado na Penitenciaria de Lisboa, e nosso antigo assinante, cuja visita agradecemos.

Doentes

Continua a inspirar sérios cuidados o estado do activo comerciante sr. Manuel Maria Moreira.

Sentimos.

— Com um forte ataque de gripe recolheu ontem ao leito o digno governador civil do distrito, sr. major Gaspar Ferreira.

Breve restabelecimento lhe desejamos.

Cá está outro

De *A Ideia Livre*, que se publica em Anadia, referindo-se ao nosso aniversario:

O Democrata—Fez anos este nosso colega de Aveiro e publicou um numero comemorativo, ilustrando-o com os retratos de alguns vultos republicanos.

Agradou-nos esse numero. E' que *O Democrata* agrada sempre quando vai buscar elementos do seu passado.

E do presente, não?

Pois olhe: os elementos que, dentro do regimen republicano, estão servindo o país desde 1926 sempre são bem melhores do que a maior parte daqueles que cairam no eterno agrado do democratissimo orgão de Anadia.

Negue esta verdade se é capaz.

Excursão a Lisboa

Promovida pelo *Club dos Galitos* deve realisar-se no dia 5 de maio, por ocasião do grande encontro de *foot-ball* Portugal-Espanha, uma excursão á capital em comboio rápidos especial, com paragem em todas as estações até á Curia para embarque de passageiros inscritos.

Os preços dos bilhetes, que serão validos por nove dias, são de 80$00 em segunda classe e 50$00 em terceira, ida e volta, podendo ser pagos em prestações semanais de 9$00 e 6$00, respectivamente.

O comboio saírá da estação de Aveiro pelas 8 horas daquele dia, devendo chegar a Lisboa ás 12, 28.

Quadrilha de gatunos

—o—

Em quarta-feira de Cinza apareceu aí, de automovel, uma quadrilha de gatunos, que, depois de ter operado durante o dia, aliviando alguns forasteiros dos valores que traziam, foi convidada pela policia a recolher ás Carmelitas, para descanso e averiguações. Destas veio a apurar-se que se tratava dos seguintes *cavalheiros* com largo cadastro no posto antropometrico de Lisboa: Raul Antonio de Sousa, o *Espadarte*; Augusto da Silva, o *Augustinho de Braga*; e Antonio de Carvalho, que trouxeram na sua companhia Maria Albina Martins e Aurora da Silva, a *Maria Rapaz*. O carro que os conduzia era um *Chevrolet* fechado S. 23.046 que tinha por motorista Antonio Vieira, estranho, ao que parece, á acção dos passageiros, pelo que foi posto em liberdade.

A descoberta dos meliantes deve-se á acção das autoridades, que já tinham capturado uma das mulheres, e a José Ferreira da Costa, empregado camarario em serviço de fiscalisação no posto do passo de nivel de Esgueira, que, por desconfiança, embargou, já á retirada, a passagem do carro requesitando, depois, a presença da policia.

Todos os objectos roubados—5 relogios, 5 correntes e 3 carteiras—fazem parte do corpo de delito, tendo os presos já transitado para a cadeia após a sua entrega ao tribunal, que arbitrou, a cada, 40 contos de fiança.

Conseguiu escapar-se um dos meliantes, conhecido pelo *Fonsequinha*, residente na Fonte Santa (Porto) que se presume ter levado uma carteira com 2.000$00.

Para averiguações estiveram ainda no Comando da Policia, Maria Alice, a *Alice Facada*, e o seu amante *Toninho*, ambos do Porto, que foram mandados em paz em virtude de se provar que nada tinham com os roubos.

Fraco principio de Quaresma...

Campanha da Produção Agricola

=o=

Levamos ao conhecimento dos nossos lavradores que na séde da VII Brigada Tecnica, desta cidade, se recebem inscrições para o estabelecimento de campos de demonstração da cultura da batata.

Esses campos serão constituidos por três talhões de terra de regadio, ladeando dois. que servirão de testemunhas, o campo central, onde será empigada a tecnica cultural preconisada pela Campanha.

A cultura dos talhões testemunhas deverá ser feita á maneira regional, correndo por conta do lavrador só a despêsa com a semente adquirida segundo indicação da Brigada, visto a assistencia, maquinaria e adubos estarem a cargo da Campanha.

Como é assunto importante, recomendamo-lo, mesmo porque lá diz o ditado—*aprender até morrer.*

Livros

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Deve sair nos primeiros dias de abril esta revista trimestral onde serão registados documentos de interesse para qualquer das localidades do nosso distrito, e estudos sôbre tudo quanto possa interessar á região onde tenham especial cabimento a História, a Geografia, a Economia, a Etnografia, a Arte, a Arqueologia a Heraldica, a Geneologia, a Filosofia e a literatura relativas ao mesmo distrito.

O objectivo que os seus empreendedores teem em mira consiste em tornar mais conhecida esta região, promovendo consequentemente o seu engrandecimento e em salvar do esquecimento e dos ultrages dos homens e do tempo os documentos sobre os quais a historia do nosso distrito tem de, honestamente, ser baseada.

O *Arquivo do Distrito de Aveiro* publicará tambem documentos medievais, a colecção dos seus forais, biografias dos seus homens ilustres, noticia dos seus monumentos e das suas industrias, etc.

Da empreza fazem parte, como já tivemos ocasião de dizer, os srs. drs. Antonio Gomes da Rocha Madail, 1.º Conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra e Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares, professores efectivos do Liceu de José Estevão, desta cidade.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar---A. D. Sanjoanense

Este encontro, marcado pela A. F. A. com séde e secretaria em Aveiro, não se realisou domingo por falta de comparencia do *team* de S. João da Madeira.

Ainda há bem pouco tempo este grupo entrou em campo quási duas horas depois da marcada por aquele novo organismo e com a agravante de não fazer alinhar as segundas categorias.

Estes factos teem sido asperamente comentados nos meios desportivos, pois só demonstram desrespeito por uma associação que criou como falta de consideração pelo adversário e pelo publico, que sempre o recebeu com gentileza e galhardia.

Mas como *contra factos não há argumentos*, aguardemos, serenamente, o resto da *comédia* que se está desenrolando para depois dizermos da nossa justiça.

Como aveirenses pugnaremos pela nossa terra, sempre com lealdade e sem usar certos processos que não dignifica ninguem.

Isto sem pretenções de agradarmos á *nova* ou á *velha*, a esta ou áquela facção, a este ou áquele grupo.

Se anda tudo tão baralhado...

A.

Necrologia

Vitimado por uma hemorragia cerebral finou-se, domingo Francisco Costa antigo maritimo, de 73 anos de idade.

Era pai do sr. Elmano Costa e o seu cadaver foi sepultado no cemiterio central.

* * *

Em Espinho, onde residia há muitos anos, deixou igualmente de existir, na terça-feira, o nosso conterraneo sr. Evaristo de Morais Ferreira, condutor de Obras Publicas já aposentado.

Contava 70 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Rita dos Santos Ferreira e três filhos os srs. Alvaro e Rodrigo Ferreira e a sr.ª D. Carolina dos Santos Ferreira Tavares, sendo tambem irmão da sr.ª D. Severina de Morais Ferreira, que aqui reside.

O extinto, que sempre se afirmou republicano, era muito estimado naquela praia, onde ficou sepultado, efectuando-se o enterro, que por sua determinação foi civil, com larga concorrencia de amigos.

* *

Faleceram mais, nesta cidade: Laura Emilia Augusta—*a Manica*—de 63 anos, viuva; José Deus da Loura, marnoto, de 65 anos Eugenia Rosa Calixto, de 70 anos, casada com João Martins e João Deus da Loura, solteiro, de 50 anos.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondencias

Quintans, 7

Muita gente da nossa terra foi ontem á procissão de Cinza, que se realisou nessa cidade, indo o comboio das 13 horas e meia com a lotação bastante excedida. Para dar uma ideia do que foi a afluencia a este comboio basta dizer-se que a bilheteira abriu quasi duas horas antes da sua passagem.

—Por ter sido colocado como funcionario de finanças em Castelo de Paiva, seguiu para aquele concelho do extremo norte do distrito, o nosso amigo e conterraneo Arnaldo Neto, a quem desejamos as maximas felicidades.

—A comissão Pró Escola continua a trabalhar afanosamente por essa regalia para o povo de Quintans, constando-nos que tem recebido já algumas adesões de patricios que se encontram no estrangeiro.

E' não desanimar. Pois só com perseverança, tenacidade e entusiasmo se alcançam as vitorias.

C.

Esgueira, 7

Decorreram com grande animação os bailes carnavalescos que o *Recreio Musical* ofereceu aos seus numerosos associados domingo gôrdo e terça de entrudo.

No ultimo houve um concurso de trajes de fantasia, sendo classificadas as meninas Joana Rodrigues da Paula, Marina da Conceição e Adriana Pinheiro a quem foram oferecidos artisticos prémios.

—Com certa intensidade grassa por aqui o sarampo, encontrando-se váriaa crianças atacadas dessa doença.

— Faz anos no próximo dia 16 o nosso amigo Alvaro Ramalho.

— Recolheu á cama, com a saude abalada, a sr.ª D. Libania da Conceição, a quem desejamos um breve restabelecimento.

C.

Costa do Valado, 7

O Carnaval, como de costume, não teve nada que o recomendasse, passando com a mesma sensaboria dos anos anteriores. Só na terça-feira aqui veio o Grupo dos Tonantes de Oiã, que imprimiu uma certa animação ao logar, principalmente nos pontos onde exibiu as suas danças e cantares. De resto uns bailaricos e louvar a Deus.

—Já cá temos as andorinhas, que são o pronuncio da despedida do inverno e entrada no tempo quente.

Bem-vindas, bem-vindas sejam.

—Sabemos que adoeceu em Lisboa a esposa do nosso conterraneo e amigo, José Rodrigues Ferreira.

Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

—A Costa despovoou-se ontem para assistir, em Aveiro, á procissão de Cinza, tendo tambem sido grande o movimento de automoveis e bicicletas pela magnifica estrada que agora temos.

—O *Jazz Pimenta*, que um grupo de rapazes daqui, organisou, foi durante a época carnavalesca umas poucas de vezes a essa cidade e duas ao novo club de Esgueira, agradando plenamente,

Parabens aos executantes.

C.

Comarca de Aveiro
—o—
Arrematação

1.ª publicação

No dia 24 de Março proximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatoria vinda da comarca de Estarreja, e extraida da execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Manuel Rodrigues Gomes e mulher Luiza Dias Pereira, ele padeiro e ela domestica, de Cacia, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, os seguintes predios:

Uma decima parte de um terreno a estrume e gramão, no Cabedelo, limite de Sarrazola, avaliado em 200$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia e pinhal, sito nas Valas, limite de Cacia, avaliada em 400$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia, sita nas Lagoas, limite de Cacia, avaliada em 300$00;

Uma decima parte de uma terra lavradia, na Chouza das Fontes, de Cacia, avaliada em 200$00; e

Uma decima parte de uma casa terrea, na rua Doutor Marques da Costa, de Sarrazola, avaliada em esc. 300$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção;

Julio Homem de Carvalho Cristo

Despedida

Inocencio Soares, deixando hoje esta cidade e sem tempo de se despedir das pessoas amigas, fá-lo por este meio, oferecendo os seus fracos préstimos em Setubal paro onde vai residir,

Aveiro, 12 de Março de 1935

Comarca de Aveiro
—o—
ALMOEDA

2.ª publicação

No dia 17 de Março próximo, por 11 horas, à porta dos executados João de Oliveira Castro Guimarães e mulher Rosa Pena Guimarães, comerciantes, de Ilhavo, na rua Direita, da mesma vila, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respetivas avaliações, de todos os moveís penhorados áqueles executados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico lhes move, por apenso á acção sumarissima que contra os mesmos executados moveu José Augusto Fernandes, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Regimento de Cavalaria 8

Anuncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 25 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, ha-de proceder á arrematação de rações de forragens de verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas nêste Conselho Administrativo até ao dia e em envelope fechado e lacrado, acompanhadas da caução provisoria de CEM ESCUDOS (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 11 de Março de 1935

O Secretário

José Pinto Duarte

Tenente de Cavalaria 8

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

AVEIRO

Nos termos do Art.º 22.º dos Estatutos, são convidados os senhores Accionistas a reunirem em Assembleia Geral no proximo dia 31 do mez corrente, na séde social em Aveiro, pelas catorze horas, para discutirem e votarem o relatorio e contas da nossa Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio de 1934 e bem assim proceder á eleição dos Corpos Gerentes para o trienio de 1935 a 1937.

No caso de não comparecer numero legal, fica desde já convocada esta reunião para o dia 15 de abril proximo futuro, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 12 de Março de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral

Eduardo Honorio de Lima

A fechar

—Que especta cadaverico o teu!

—Tenho andado doentissimo. Agora mesmo venho do medico, que me receitou um depurativo para regular a circulação do sangue.

—Talvez fosse melhor um policia de trânsito.